

Exposição de Pinturas

de 15 de março a 13 de abril 2017
das 09:00 às 17:30, de segunda a sexta-feira

Painting Exhibition

from March 15 till April 13, 2017
09:00–17:30 from Monday to Friday

Homenagem de **L. Sadino** *a*



L.Sadino pseudónimo artístico de Luís Sousa Coutinho

É assim que o tratam no bairro do Casal das Figueiras, em Setúbal, onde vive.

Cidadão do mundo, nasceu e cresceu numa família numerosa (o mais novo de 13 irmãos), entre os arredores da cidade-museu de Évora e a Lisboa capital onde nasceu. Em Timor-Leste, nos anos 70, deram-lhe o nome de Mau-Bére-Kóhe por ser um viajante nato.

A vida encarregou-se de o ensinar que nunca mudaria o mundo se não fosse ele próprio a mudar primeiro. Considera que a maior obra de arte que encontrou no planeta terra foi, sem dúvida, o ser humano.

Neto de uma aquarelista dos finais do séc. XIX querendo tudo aprender, experimentou muitos materiais no desenho e na pintura. Desde a grafite à tinta-da-china e ao carvão, do pastel à aquarela, do óleo ao acrílico, com colagens à mistura, tudo quis experimentar. Chegou à conclusão de que a grande beleza está na simplicidade e na pureza dos materiais.

A sua primeira pintura, sobre platem, foram pequenos pintassilgos e cachapins abundantes nas hortas do Alentejo. Depois foi uma cabeça de Cristo, coroada de espinhos.

Começou como autodidata mas fez alguma formação. Aprendeu que, antes de pintar é necessário desenhar muito, sem parar! É o desenho o suporte de toda a pintura. Por isso entrou numa academia de pintura e desenho, em Málaga. Durante três anos, na Sociedade Nacional das Belas Artes, em Lisboa, frequentou um curso de três anos de nu ao vivo e desenho de movimento. Também um curso de pintura a fresco, pertencente à fundação Ricardo Espírito Santo. Em Setúbal frequentou o *atelier* da pintora Dília Fraguito e a Oficina de Desenho do professor António Galrinho.



Na infância e juventude inspirou-se em Leonardo Da Vinci a Miguel Ângelo, passou depois a gostar muito de Van Gogh, de Paul Gauguin, dos impressionistas franceses e também de Chagal. Só mais tarde descobriu Pablo Picasso e Paula Rêgo.

Para L.Sadino *“a arte não é um fim, mas um meio que ajuda a Humanidade a ser mais feliz e a refletir, indo ao encontro do essencial: de nós próprios e do Outro”*.